**UM CONTO PARA CADA CANTO – A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Paglia, Rosângela da Silva Camargo[[1]](#footnote-1)*

**EIXO TEMÁTICO:** IX – Participação das crianças em pesquisas e na gestão institucional

**RESUMO**

Este projeto institucional, tem o objetivo de propor a continuidade do trabalho como práticas de leitura nas escolas de educação infantil na rede municipal de Barueri na perspectiva e ampliação de um repertório literário que contemple às múltiplas culturas e povos. A proposta apresenta como proposta sensibilizar toda a equipe escolar, familiar e comunidade, articulando parcerias nas ações que potencializem o universo da leitura na primeira infância, para que as crianças vivenciem experiências culturais prazerosas e significativas de leitura, por meio de práticas diversificadas.

**Palavras-Chave:** Educação; Leitura; Conto.

**INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa de trabalho aqui apresenta à escola, como um espaço democrático vivenciado por “toda” a sociedade, em seu contexto histórico e político, oportunizando a possibilidade de aproximar pedagogicamente as condições de acesso de todas as crianças nas mais diversas culturas e histórias plurais, dando sentido à continuidade do debate étnico-racial em todos os seguimentos e modalidades de ensino.

Apoiado na Lei **nº 10.639/03**, em 2004, o Conselho Nacional de Educação, em parecer, aponta para

[...] A necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a educação de relações étnico-raciais positivas a que tais conteúdos devem conduzir (Parecer CNE nº 003/2004, p. 1-2).

Essa lei foi um exemplo de iniciativa das ações afirmativas possíveis: um conjunto de políticas públicas que não visam substituir a visão eurocêntrica pela africana, mas sim gerar justiça social e valorizar as diferenças para produzir a igualdade.

Posteriormente, a **Lei nº 11.645/08** altera a **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática **“História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.**

Tratar de identidade racial, implica o respeito à diversidade cultural presente na escola e no cotidiano das crianças, é contemplar essa pluralidade, de forma a interferir positivamente na autoestima de todos os grupos e valorização das diferentes manifestações culturais.

Não há como formar bons leitores se não for ofertado o acesso às múltiplas culturas, tanto materiais como as imateriais, enfim, a literatura infantil em sua plenitude. Outro aspecto a considerar é que, algumas crianças não têm ambiente favorável à leitura em casa e há outras que não ouvem histórias lidas pela família. Assim, a partir do momento que a escola criar um ambiente de leitura, essa prática será compartilhada com as famílias que ainda não cultivam esse hábito e para as crianças que têm contato com a leitura em casa será uma oportunidade de trazer suas experiências para a escola e ampliar cada vez mais o seu repertório. Neste movimento cíclico de trocas e interações as crianças serão inseridas no mundo da leitura, dando-lhes condições de conhecer as mais variadas manifestações e narrativas culturais.

Quando criamos situações e condições para a escola exercer plenamente a função de possibilitar que as crianças tornem-se leitores, não se trata de uma dádiva, pois:

o acesso à literatura é um direito humano fundamental porque o contato com a herança cultural, com as ideias, sentimentos e pontos de vista de tantos outros seres humanos, de tempos e espaços diferentes, desenvolve em nós nossa quota de humanidade, na medida em que confirma em cada um de nós traços essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor [...]. (CÂNDIDO, 2004).

Esse direito só será assegurado se as crianças vivenciarem diferentes práticas como rodas de leitura mediadas por um leitor, com conto de histórias, leitura de livros, mostras literárias, saraus literários etc. É importante ressaltar que essas atividades devem objetivar, prioritariamente, o interesse pela leitura, isso porque:

práticas de leitura para as crianças têm um grande valor em si mesmas, não sendo sempre necessárias atividades subsequentes, como o desenho dos personagens, a resposta de perguntas sobre a leitura, dramatização das histórias etc. Tais atividades só devem se realizar quando fizerem sentido. Caso contrário, pode-se oferecer uma ideia distorcida do que é ler. (RCNEI, v.3, 1998).

Ainda nesse contexto, duas condições são imprescindíveis para formação de leitores: um ambiente favorável às práticas de leitura e um professor leitor.

Um ambiente promotor de leitura deve ser rico em livros e materiais organizados em espaços de leitura, que pode ser uma sala ampla ou um simples cantinho em um espaço da escola. O importante não é a beleza do lugar, mas o que será vivenciado e produzido nele. Priorizar o contato das crianças com estes livros é condição básica para este processo.

Elas precisam ver, tocar, sentir, folhear, manusear e explorar. Segundo Magda Soares (apud Maricato, 2005), “é preciso desmanchar essa ideia do livro como objeto sagrado; é sagrado sim, mas para estar nas mãos das pessoas, ser manipulado pelas crianças”. Nesse sentido, ao invés de restringir o acesso para que as crianças não estraguem os livros é fundamental ensinar os pequenos a respeitar o livro e como manipulá-lo sem rasgar. Mesmo para os bebês de 0 a 12 meses, que estão na fase de experimentação, esse contato deve ser propiciado, oferecendo livros de pano, plástico ou emborrachados para que eles possam manuseá-los e até mesmo levá-los à boca.

Quanto ao professor leitor, as crianças aprendem a ler com os gestos de leitura do outro, por isso é muito difícil para um professor que não lê estimular a leitura. Desse modo, um ambiente promotor de leitura precisa contar com professores leitores, pois eles não devem apenas ensinar a criança a ler, mas ensiná-la a gostar de ler.

Nessa concepção, o Projeto **se alicerça em ensinar o prazer da leitura para que as crianças tornem-se leitores**, por meio de diferentes propostas de atividades dinâmicas e motivadoras com a finalidade de alimentar a imaginação dos pequenos.

**OBJETIVOS**

* Ouvir histórias e apreciá-las.
* Cultivar o hábito e o gosto pela leitura.
* Democratizar e viabilizar o acesso ao acervo literário.
* Garantir que as crianças, desde cedo, familiarizem-se com a linguagem oral e escrita;
* Promover momentos de encontros com os livros e as possibilidades de escolhas por parte das crianças, criando assim, condições para o desenvolvimento da autonomia;

**RECURSOS**

* Livros de literatura infantil (afro-brasileiros, africanos, indígenas e outros povos);
* CDs de cantigas, músicas infantis, sons da natureza e de instrumentos musicais;
* Fantoches e dedoches de animais, frutas, pessoas e personagens de histórias infantis;
* Instrumentos musicais de diversas culturas;
* Fantasias, máscaras e outros adereços que possam ser usados nas atividades.

**ORGANIZAÇÃO**

1. Apresentação, sensibilização e orientações estruturais sobre o projeto na perspectiva identitária e cultural de todos os povos.

* 1º Momento: Equipe de Apoio Pedagógico para gestores, professores e assistentes de maternais multiplicadores.
* 2º Momento: Grupo de multiplicadores para toda equipe escolar e parceiros envolvidos no Projeto.

1. Potencialização e maior visibilidade de histórias afro-brasileiras, africanas, indígenas e de outros povos em todas as ações estruturais deste projeto.

**DESENVOLVIMENTO**

1. **Descrição das ações do projeto**

O Projeto é composto de sete principais ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo, sempre considerando as diferentes realidades vivenciadas em cada escola, bem como, a centralidade dos eixos na abordagem étnico racial.

1. **Fraldas, chupetas e histórias**: é um conjunto de orientações específicas sobre a prática da leitura e contações de histórias para o atendimento das crianças de 0 a 12 meses (berçário).
2. **Os meus, os seus e os nossos livros**: ação que não envolve as crianças, mas que é fundamental para o desencadeamento das demais ações do projeto. Momento para se pensar nos espaços e ambientes possíveis, organização e aquisição de livros, construção de lista catálogo e democratização do acesso aos livros.

**III. Piquenique de histórias**: práticas de leitura realizadas em diferentes espaços da escola e também no ambiente familiar, que ocorrerão durante todo o ano letivo, garantindo às crianças o acesso e a aproximação com os livros e a literatura.

**IV.Oficina de reparos**: organizar momentos para selecionar os livros que foram danificados e consertá-los.

**V. Cardápio de histórias**: painel com as histórias que serão lidas, contadas e cantadas na Hora do Conto. Antes de confeccionar o cardápio é preciso definir o grupo de leitores/contadores, pois eles é que escolherão as histórias. O cardápio, produzido pelo leitor/ contador, deve conter o título do livro ou da história, uma ilustração e uma sinopse (texto atrativo que destaca os aspectos mais interessantes da história para a criança/ouvinte).

**VI. Eu escolho a minha história**: momento em que os alunos realizam a escolha da história que irão ouvir na Hora do conto, dando-lhes oportunidade para que exerçam sua autonomia e liberdade de escolha. Nesta ação, é fundamental que o professor conduza-os na organização e entendimento da atividade.

**VII. Hora do conto**: mobilização de toda a escola em torno de atividades de leitura e contação de histórias que ocorrerão simultaneamente, em períodos pré-estabelecidos pela Secretaria de Educação.

Além dessas ações, outras poderão ser realizadas, como visitas às bibliotecas, parcerias com editoras e tantas outras atividades já desenvolvidas nas escolas, pois a ideia não é restringir o trabalho, mas sim criar possibilidades para que cada escola exerça sua autonomia e amplie as propostas de atividades que envolvam diferentes situações de práticas de leitura.

**2. Colocando em prática**

As ações do Projeto precisam ser realizadas em tempos e espaços adequados, neste caso o planejamento é fundamental no processo de organização para determinar quando e como cada uma das atividades, descritas a seguir, serão realizadas.

**I. Fraldas, chupetas e histórias.**

* As atividades do âmbito da leitura e o universo da literatura infantil precisam fazer parte da rotina das escolas de educação infantil e este hábito inicia-se já no berçário com as fraldas e chupetas.
* O ato de ler, contar e cantar histórias tem como âncora a afetividade, pois é uma manifestação de amor e carinho e precisa acontecer diariamente pelo tempo em que durar o interesse do bebê.
* Promover situações de encontro com os livros e possibilitar a livre exploração e descobertas pelos bebês, contribuem para a formação do comportamento leitor, mesmo que eles ainda não tenham aprendido a ler.
* Os momentos de contação de histórias devem acontecer em diferentes espaços e contextos durante a rotina (não somente para a hora do sono), e evitados em situações em que o bebê demonstre irritabilidade.
* A estratégia mais adequada para esta faixa etária está no ato de contar ou cantar histórias, muito mais do que no ato propriamente dito da leitura.
* No berçário a história deve ser contada suavemente, com toques e exploração táteis, sem provocar sons que causem sustos, sobressaltos ou movimentos bruscos. São recomendadas histórias curtas, contadas e cantadas de forma agradável e prazerosa.

**II. Os meus, os seus e os nossos livros.**

* Reconhecimento dos ambientes e espaços físicos para promoção da leitura e a organização de um acervo literário.
* Organização e seleção das obras de literatura infantil disponíveis na escola. Aquisição de novos livros para o acervo escolar por meio de compras e doações.
* Separação e classificação das histórias por temas, como histórias de animais, elementos da natureza, pessoas, alimentos, bruxas, contos de fadas, lendas, poesias, fábulas, parlendas, cantigas de roda, entre outros.
* Elaboração e divulgação de um catálogo alfabético com os nomes dos livros disponíveis no acervo.
* Democratização do acesso aos livros: disponibilizar os livros aos familiares interessados em ler histórias para as crianças em casa. Para isso é fundamental que todo o acervo esteja catalogado para garantir sua circulação, devolução e conservação.

**III. Piquenique de histórias.**

Seleção de diversos livros de literatura infantil pelo professor para promover um momento de leitura que poderá ser realizado em qualquer espaço da escola.

**Materiais: cesta com livros, tapete ou toalha.**

* Manuseio de livros pelas crianças, caracterizando um momento de encontro entre elas e a literatura, aproximando-as do universo da leitura, da fantasia e da imaginação.
* Leitura pelo professor de histórias escolhidas pelas crianças, valorizando a autonomia e a liberdade de escolha.
* Promoção de empréstimos do acervo aos pais possibilitando a leitura e a contação de histórias no ambiente familiar.

**IV. Oficina de reparos.**

Considerando que uma das principais ideias do projeto é não restringir o acesso das crianças aos livros, certamente eles poderão ser estragados porque elas ainda não têm os hábitos e a habilidade motora para lidar com o livro. Diante disso, é importante promover momentos para:

* Orientação do professor sobre a conservação e o zelo pelos livros, ensinando as crianças identificarem aqueles que necessitam de reparos.
* Seleção dos livros que estiverem danificados para realizar pequenos consertos. Este processo pode ser feito pelas crianças e/ou por pessoas da comunidade e equipe escolar. Nas creches, em virtude da idade, a seleção dos livros poderá ser feita pelas crianças da 3ª fase, mas os consertos deverão ser feitos pelos adultos.
* Na pré-escola, essa atividade pode ser compartilhada com as crianças, pois dependendo do reparo, eles já poderão fazê-lo.

**V. Cardápio de histórias.**

As atividades estão enumeradas porque precisam, necessariamente, acontecer nessa ordem.

**1.** Adesão dos interessados e envolvidos com a proposta apresentada no projeto (professores, profissionais da escola, pais, familiares, voluntários e parceiros) para que seja definido o número de pessoas que integrarão o grupo de leitores/contadores de histórias.

**2.** Diálogo entre os leitores/contadores para o esclarecimento da diferença entre ler e contar.

**3**. Seleção e escolha das histórias a serem lidas ou contadas pelos leitores/contadores.

**4.** Encontro entre os leitores/contadores para compartilhar as escolhas, as estratégias, os recursos e verificar a variedade de histórias oferecidas para que seja garantido a criança/ouvinte diferentes possibilidades, vivências e modelos de comportamento leitor.

**AVALIAÇÃO**

**Reflexão sobre as práticas**:

* Encontro na escola entre os leitores/contadores para compartilharem as experiências, replanejarem as ações do projeto e fazerem as intervenções necessárias.
* **Documentação:** registros dos diferentes momentos do projeto, para compartilhar as atividades do desenvolvimento e apresentá-las em futuras exposições.

**BIBLIOGRAFIA**

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil**: **Gostosuras e Bobices**. 2 . ed. São Paulo, SP, Editora Scipione, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

**Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo**. Contar e encantar: Pequenos Segredos da Narrativa**. Ed. Petrópolis. 4 ed. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2003.

CANDIDO, A. **O direito à literatura. In: Vários Escritos.** Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Projeto Entorno: em busca de novos leitores**. São Paulo, 2010.

MARICATO, A. O prazer da leitura se ensina. Revista Criança: do professor da educação infantil, Brasília, n. 40, p. 18-26, set./2005.

MARICATO, A. **Professora pode tornar-se leitora com informação e prazer. Revista Criança: do professor da educação infantil**, Brasília, n. 41, p. 33-34, nov./2006.

Documentos complementares desta edição:

**LEI nº 10.639/03** – Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana na Educação Básica.

**LEI nº 11.645/08** – Altera e substitui a LEI nº 10.639/03 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática **“História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.**

**Parecer CNE nº 003/2004, p. 1-2** – Valorização de ações étnico-raciais na educação básica.

1. Paglia, Rosângela da Silva C. Pedagoga (PUC-SP), Doutora em Educação: Currículo (PUC-SP). Professor da (PMB), Barueri, São Paulo, SP. Rscamargo4@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)